

MARIA NA MISSÃO E NA ESPIRITUALIDADE DO PRESBITERO DIOCESANO: FÉ OU CONVENIÊNCIA?

*MARY IN THE MISSION AND SPIRITUALITY OF THE DIOCESAN PRESBYTER:
FAITH OR CONVENIENCE?*

*Daniel Nunes Souza¹
Alex Silva Messias²*

Resumo: O presente artigo pretende analisar como alguns presbíteros diocesanos vivem sua relação com Maria, Mãe de Jesus Cristo. O objetivo é discutir como as virtudes marianas são vivenciadas ou não na identidade e missão dos presbíteros diocesanos. Para tanto, utilizou-se das metodologias de revisão bibliográfica narrativa e pesquisa de campo, a partir da elaboração de um roteiro, em forma de questionário, para a coleta de dados de alguns presbíteros diocesanos do Estado do Mato Grosso do Sul. O presente estudo aponta que a maioria dos presbíteros diocesanos possui uma espiritualidade convencional, da qual esperam de Maria favores e proteção, esquecendo-se do que é mais eficaz na devoção mariana: a imitação de suas virtudes.

Palavras-chaves: Maria. Presbíteros. Espiritualidade. Virtudes.

Abstract: This present paper intends to analyze how some diocesan presbyters live their relationship with Mary, Jesus Christ's Mother. The objective here is to discuss how the Marian virtues are experienced or not in the identity and mission of the diocesan presbyters. For this purpose, the methodologies of bibliographic narrative review and field research were used, from the elaboration of a script, in the form of a questionnaire for the data collection from some diocesan presbyters in the State of Mato Grosso do Sul. The present study indicates that most diocesan presbyters have a conventional spirituality, from which they expect favors and protection from Mary, forgetting what is most effective of Marian devotion: the imitation of her virtues.

Keywords: Mary. Presbyters. Spirituality. Virtues.

Introdução

Ao visitar os documentos do Magistério da Igreja, diretamente dirigidos aos presbíteros da Igreja, bem como artigos e informativos, notamos o papel que Maria ocupa como mãe e mestra na missão e na espiritualidade dos presbíteros, particularmente os diocesanos, de acordo com sua devoção e os reflexos das virtudes marianas no exercício ministerial dos referidos presbíteros.

¹ Licenciado em Filosofia (2016) pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, bacharel em Teologia (2020) pelo Instituto Teológico João Paulo II - Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. E-mail: 15daniel.dns@gmail.com

² Licenciado em Filosofia (2004) pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, bacharel em Teologia (2014) pela Faculdade João Paulo II - FAJOPA/USP, com bacharelado eclesiástico pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Mestrado em Psicologia (2018) pela UCDB. E-mail: alexmessias2020@gmail.com

Diante da produção acadêmica que descreve e orienta a relevância de Maria na vida dos padres diocesanos, surgiu a necessidade de analisar como essa proeminência se manifesta na espiritualidade e missão do presbítero diocesano. Trata-se de verificar qual é a relação que existe entre os presbíteros diocesanos e a pessoa de Maria, como também, porque um certo número de presbíteros diocesanos manifesta uma grande veneração pela mãe de Jesus, tal que, alguns padres diocesanos a têm como exemplo de serviço e doação. Outros se associam a Maria pela maternidade espiritual, tendo ela como poderosa intercessora e pelo fato dela ser a mãe do Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

O presente artigo tem por objetivo analisar a figura de Maria, mãe de Jesus, como modelo para os presbíteros diocesanos, sem esquecer de que a espiritualidade central de todo o presbítero diocesano está enraizada na pessoa de Jesus Cristo. Como metodologia, utilizaremos a revisão bibliográfica e aplicação da pesquisa de campo com alguns presbíteros diocesanos do Regional Oeste³, utilizando o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016).

Nessa perspectiva, a reflexão partirá em primeira instância de um estudo sobre a identidade e a missão do presbítero diocesano; em segunda instância, se fará uma abordagem dos reflexos da espiritualidade mariana na vida do presbítero e, por fim, serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, procurando ressaltar se a espiritualidade mariana do presbítero diocesano é embebida da fé e um exemplo a ser vivido, ou trata-se apenas de uma convenção devocional.

1. Identidade e missão do presbítero diocesano

O presbítero diocesano, bem como os demais membros da Igreja, procuram aperfeiçoar sua identidade cristã, fundamentando suas ações e enraizando a sua espiritualidade na pessoa de Jesus Cristo. O Filho de Deus é a fonte da fé cristã, no qual seus seguidores procuram se espelhar para um autêntico modelo de vida. Assim, o presbítero diocesano, desde o período de formação, é convidado a configurar-se com Cristo, edificando em si os mesmos sentimentos Dele.

São João Paulo II delineou na exortação apostólica pós-sinodal, *Pastores Dabo Vobis* (2009, n.15) a identidade dos presbíteros, fundamentada em Jesus Cristo:

³ Porção da Igreja Católica Apostólica Romana presente no Estado do Mato Grosso do Sul.

Os presbíteros são, na Igreja e para a Igreja, uma representação sacramental de Jesus Cristo Cabeça e Pastor, proclamam a sua palavra com autoridade, repetem seus gestos de perdão e oferta de salvação nomeadamente com o Batismo, a Penitência e a Eucaristia, exercitam a sua amável solicitude, até ao dom total de si mesmos, pelo rebanho que reúnem na unidade e conduzem ao Pai por meio de Cristo no Espírito.

Sendo assim, os presbíteros da Igreja existem e agem na pessoa de Jesus Cristo, o Sacerdote por excelência, para serem sinal de sua presença no meio do povo, e, ainda, na sua missão cooperam com a missão da Igreja como instrumento de salvação, pois compete aos presbíteros da Igreja a dispensa dos sacramentos que denotam a presença sacramental de Jesus.

Todos os fieis são chamados a contribuir com a missão da Igreja. O presbítero diocesano concorre com tal missão, por meio do sacerdócio ministerial. Através desse serviço, o Senhor Jesus continua a exercer sua missão junto ao seu povo. “O sacerdócio ministerial torna tangível a ação própria de Cristo Cabeça, e testemunha que Cristo não se afastou da sua Igreja, mas continua a vivificá-la com o seu sacerdócio perene” (Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros, 2013, n. 01). Assim sendo, em sua identidade e missão, o presbítero diocesano não apresenta a si mesmo, mas age *in persona Christi*⁴, por isso, a sua vida identifica-se com o modelo de vida de Jesus.

A identidade específica do presbítero diocesano encontra-se especificamente em uma dimensão cristológica. Esta dimensão acede-se diretamente do sacramento da Ordem. Desse modo, aquele que recebe este sacramento procura de maneira ontológica, configurar-se a Cristo Sacerdote, Mestre, Santificador e Pastor de seu povo.

A identidade presbiteral está plenamente alicerçada numa realidade sacramental. Carvalho e Lorenz (2017, p.11) destacam que:

No sacramento da Ordem, Cristo confere a sua missão de Pastor aos presbíteros, tornando-os capazes de agir em seu nome. Mediante a ordenação presbiteral, por meio da imposição das mãos e de uma oração específica por parte do bispo, estabelece-se no presbítero uma graça especial, que une o sacerdote a Cristo, Sumo Sacerdote e Bom Pastor.

Desse modo, o momento ápice em que os presbíteros da Igreja recebem da parte de Cristo a graça para que possam agir em seu nome, levando adiante a sua missão eterna no meio do povo, concretiza-se no recebimento do segundo grau do sacramento da

⁴ Segundo o Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros (2013, n.11), a expressão “in persona Christi” quer dizer, na pessoa de Cristo e só pode ser utilizada pelos ministros ordenados (bispos e presbíteros). Ela significa que, quando o presbítero age, ele o faz na pessoa de Cristo, ou seja, não é ele quem está agindo, mas Cristo.

Ordem. Nesse momento a identidade do presbítero assemelha-se à identidade do próprio Cristo e, além disso, os reflexos dessa personificação com Cristo se darão na missão do presbítero.

Além de encontrar a profundidade de sua identidade e missão na dimensão cristológica, o presbítero diocesano mergulha em outras dimensões da vida cristã, visando fortalecer a construção de sua identidade e ministério presbiteral, seja na relação íntima com a Igreja, seja na relação espiritual com Maria.

Por outro lado, vale considerar que a identidade do presbítero vai se consolidando em uma dimensão eclesiológica, isto porque o seu ministério se realiza na Igreja e o presbítero tem um papel primordial diante dela. João Paulo II em sua exortação *Pastores Dabo Vobis* (2009, n.16) ressalta que:

Enquanto representa Cristo Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, o sacerdote coloca-se não apenas na Igreja, mas também perante a Igreja. O sacerdócio, enquanto unido à Palavra de Deus e aos sinais sacramentais a cujo serviço se encontra, pertence aos elementos constitutivos da Igreja.

Pela sagrada ordenação, o presbítero diocesano participa ativamente dos mistérios de Cristo e de sua Igreja, pois a Igreja é o seu Corpo Místico e o sacerdote participa dessa relação esponsal de Cristo com a Igreja. O sacerdote, diariamente ligado a Cristo Cabeça do Corpo que é a Igreja, exerce sua função de conduzir o povo para o seu Senhor. O presbítero como “ícone vivente do Cristo Esposo” (Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros, 2013, n.14), deve zelar e amar a Igreja da mesma forma com que Cristo a amou.

O presbítero diocesano é aquele que pertence a uma Igreja particular e em comunhão com o Bispo desempenha a função de pastorear aquela porção do povo de Deus. Conforme as Diretrizes Gerais para a Formação de Presbíteros da Igreja no Brasil (2010, n.76):

A identidade, vida e missão do presbítero diocesano se expressa no vínculo especial de comunhão com o seu bispo [...] essa comunhão entre bispo e presbítero é constitutivo da identidade do presbítero e institui-se mediante a ordenação sacerdotal, pela imposição das mãos do bispo.

Nesse ínterim, a identidade do presbítero diocesano vai se constituindo na comunhão com a Igreja de Cristo, mediante sua unidade com o bispo, para que através

dessa relação, a ação do Cristo Bom Pastor seja legítima e eficaz no cuidado com o rebanho.

O termo presbítero na perspectiva bíblica referia-se aos anciãos da comunidade. Eram homens que detinham grande experiência de vida, que se tornaram homens sábios, mestres e conselheiros (cf. Diretrizes Gerais para a Formação de Presbíteros da Igreja no Brasil, 2010, n. 62). Nesse sentido, o termo é propício para os presbíteros de hoje, porque tendo recebido a ordenação presbiteral convertem-se em mestres da Palavra e pastores do povo.

Por muitas vezes, o presbítero diocesano é também chamado de sacerdote. Isto ocorre porque o presbítero participa assídua e ativamente do sacerdócio de Cristo (cf. *Lumen Gentium*, 2000, n.28). Dessa forma, o presbítero torna-se o mediador entre Deus e o seu povo, anunciando a mensagem da salvação e oferecendo sacrifícios por eles.

Logo, a identidade e missão do presbítero diocesano definem-se na pessoa do Sumo Sacerdote, o Bom Pastor, Jesus Cristo. O presbítero é chamado a configurar a sua vida e ministério no modelo do Filho de Deus que amou incondicionalmente o seu povo ao ponto de entregar-se pela sua salvação.

Nessa perspectiva, o presbítero diocesano é convidado a exercer uma importante relação espiritual com Maria. Por ela ser a mãe de Jesus, também demonstra uma relação essencial com os presbíteros, que pela graça da ordenação sacerdotal, tornam-se ministros do seu Filho. O Documento de Aparecida (2008, n.320) enfatiza que:

Ao longo da formação, procurar-se-á desenvolver um amor terno e filial a Maria, de maneira que cada formando chegue a ter com ela familiaridade espontânea e a “acolha em casa” como o discípulo amado. Ela oferecerá aos sacerdotes força e esperança nos momentos difíceis e os estimulará a ser incessantemente discípulos missionários para o Povo de Deus.

Essa importante relação de Maria e os presbíteros diocesanos, nasce desde o início do processo de formação. O presbítero encontra em Maria uma ternura filial, que o ajuda a prosseguir no caminho de identificação com Jesus e o motiva a seguir seu Filho como autêntico discípulo-missionário e genuíno pastor de seu povo.

2. Espiritualidade mariana na vida do presbítero diocesano

A espiritualidade do padre diocesano, encontra o seu fundamento na pessoa de Jesus Cristo, nos seus gestos e ações. Muitas vezes é preciso encontrar fontes de

inspiração para que a espiritualidade central seja vivida de forma autêntica. A espiritualidade mariana acompanha os membros da Igreja de Cristo. Aos pés da cruz, Maria assume a missão de mãe da humanidade. Na pessoa do discípulo amado ela inicia um afeto e proteção maternal com os seguidores de Jesus e, assim, os presbíteros estão incorporados entre os filhos de Maria.

O exercício da espiritualidade mariana em nenhum momento substituiu a espiritualidade cristocêntrica do presbítero. Pelo contrário, ajuda os presbíteros a viverem intensamente a sua espiritualidade central. O relato do Evangelho de João que apresenta Maria aos pés da cruz com o discípulo amado, remete à profunda relação que o presbítero tem com a pessoa de Maria. Naquele precioso momento, a figura do discípulo amado pode ser identificada com a figura dos presbíteros, porque por meio dele, que foi o único que permaneceu com Jesus até a sua morte, é confiada aos presbíteros a missão de continuar o projeto de salvação. Nesse ínterim, o Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros (2013, n.84), ressalta:

Os sacerdotes, que estão entre os discípulos prediletos de Jesus crucificado e ressuscitado, devem acolher Maria como sua mãe na própria vida, fazendo dela objeto de contínua atenção e oração. A sempre Virgem torna-se, então, a mãe que os conduz a Cristo, que os faz amar autenticamente a Igreja, que intercede por eles e os guia para o Reino dos Céus.

O Concílio Vaticano II⁵, percorre o mesmo caminho e ressalta esta relação do presbítero com Maria. “Com filial confiança amem e venerem a Bem-aventurada Virgem Maria que, como mãe, foi dada ao discípulo por Jesus” (*Optatam Totius*, 2000, n.08). Nesta perspectiva, note-se que não se trata apenas de um simples convite ao presbítero para acolher Maria, mas é o próprio Filho de Maria quem entrega aos seus discípulos sua mãe, para que ela continue a desempenhar a terna maternidade, porém de maneira espiritual.

Em agosto do ano de 2009, Bento XVI recordou aos sacerdotes a importância que Maria tem em suas vidas e que ela os tem por filhos prediletos.

A peculiar relação de maternidade existente entre Maria e os presbíteros constitui a fonte primária, o motivo fundamental da predileção que nutre por cada um deles (os sacerdotes). Maria os prefere por duas

⁵ O Concílio Vaticano II foi o 21º Concílio Ecumênico da Igreja Católica, convocado pelo Papa João XXIII, no ano de 1962 e concluiu no ano de 1965 sob o papado do São Paulo VI. O Concílio foi um momento de reflexão de toda a Igreja universal sobre diversos temas, sobretudo a relação da Igreja com o mundo moderno contemporâneo.

razões: porque são mais similares a Jesus, amor supremo de seu coração; e porque também eles, como Ela, estão comprometidos na missão de proclamar, testemunhar e dar Cristo ao mundo⁶.

Em suma, observa-se que a relação filial do sacerdote com Maria, advém da relação fundamental dos sacerdotes com o próprio Jesus. Maria assume os sacerdotes como seus filhos prediletos, porque eles, pela ação sacramental, são continuadores da missão de seu Filho.

Os presbíteros diocesanos, por graça, participam do ministério de Jesus e são livremente convidados a acolherem Maria como mãe espiritual. “Existe uma ‘relação essencial entre a Mãe de Jesus e o sacerdócio dos ministros de seu Filho’, derivante daquela que existe entre a maternidade divina e o sacerdócio de Cristo” (Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros, 2013, n. 84). A espiritualidade mariana que todo o presbítero é convidado a cultivar encontra o seu ponto vital nesta relação especial com Maria. Um dos meios para que essa relação seja eficaz, é necessário que o presbítero tenha uma “autêntica e crescente devoção à Virgem Maria” (Diretrizes Gerais da Formação de Presbíteros da Igreja no Brasil, 2010, n.286).

A devoção é um caminho importante para cultivar a relação filial com a Mãe de Jesus. Contudo, não basta estagnar apenas na devoção, por exemplo na oração do rosário. É preciso, também observar e imitar as suas virtudes. “Não pode ser filho devoto se não se sabe imitar as virtudes da mãe. Portanto, o presbítero deve olhar para Maria a fim de ser um ministro humilde, obediente, casto, e para testemunhar a caridade na doação total ao Senhor e à Igreja” (Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros, 2013, n.85). A mãe de Jesus não é tão somente uma poderosa intercessora, ela também se torna um modelo a ser seguido para os discípulos de Jesus.

Maria é o perfeito modelo para os ministros de seu Filho, porque ela foi a que mais soube corresponder com a vontade de Deus em sua vida. Chiara Lubich (2017) afirma que Maria é a complacência extremamente preciosa que Jesus ofereceu aos sacerdotes para que, se espelhando nela, possam servir a Igreja. Maria é uma figura de suma importância para o sacerdote. Através da contemplação da mãe de Jesus, os presbíteros diocesanos poderão exercer sua missão na Igreja. Lubich (2017, p.155) afirma:

A Virgem Maria é o modelo da Igreja; e cada sacerdote que é chamado a edificar a Igreja, nunca chegará a desempenhar tão bem a sua missão

⁶ Bento XVI. Audiência geral de 12/09/2009

como diante de Maria. Se os sacerdotes viverem em comunhão com Maria, ela a mãe da unidade, revelará a eles como deve ser organizada a caridade em seus corações, como deve ser edificado o corpo de Cristo.

Lubich aponta Maria como modelo de doação e serviço, contribuindo através de seu auxílio, na missão sacerdotal, que se manifesta no zelo pela Igreja. Tal missão, advém de uma profunda comunhão com Maria, mãe dos membros da Igreja que intercede para que vivam na sublime unidade, da qual o sacerdote é o ponto de comunhão.

Na Sagrada Escritura podemos encontrar as mais belas virtudes de Maria. No Evangelho da Anunciação (Lc 1, 26-38), o texto que relata a Encarnação do Filho de Deus, aponta características fundamentais de Maria. Nesta narração Maria é apresentada como a mulher dócil à ação do Espírito, da escuta da Palavra, da fé, da obediência, do serviço, da disponibilidade. Em outras passagens do Evangelho podemos observar Maria como uma mulher virtuosa. Em Lc 1,39-56, Maria aparece como mulher da esperança, da caridade, da oração, agraciada por Deus, porque cantou um cântico em agradecimento às maravilhas que Deus operou em sua vida. No Evangelho de João 2,1-12, Maria é a medianeira, a intercessora, aquela que aponta a graça que é o próprio Jesus.

A Exortação Apostólica *Signum Magnum* do São Paulo VI (2016, n.05), ressalta que no Evangelho encontramos exemplos de virtudes marianas:

Nas páginas do Evangelho admiramos os testemunhos de tão sublime harmonia. Maria, logo que obteve a certeza pela voz do Anjo Gabriel que Deus a elegia para Mãe do seu Filho Unigênito, sem qualquer hesitação, deu o seu consentimento para uma obra na qual teria de empregar todas as energias da sua frágil natureza, declarando: «Eis a Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38). Desde esse momento, Ela consagrou-se inteiramente ao serviço, não apenas do Pai celeste e do Verbo Encarnado, tornado seu Filho, mas também de todo o gênero humano, pois compreendeu bem que Jesus, além de salvar o Seu povo da escravidão do pecado, seria o Rei de um Reino messiânico, universal e eterno (cfr. Mc 1,21; Lc 1,33).

Diante disso, será que os presbíteros diocesanos têm presente que Maria é um modelo a ser seguido? Ela foi a que mais soube compreender o projeto de Deus em sua vida, e não o reservou para si. Através de sua resposta generosa à vontade de Deus, cooperou de modo sublime com a salvação do gênero humano. Desse modo, os presbíteros, como continuadores da missão de seu Filho, precisam contemplar o jeito de ser de Maria e incuti-lo na sua vida e ministério. O Papa São Paulo VI, ainda menciona que “todo cristão deve imitar com espírito reverente os exemplos de bondade que lhes foram deixados pela Mãe do Céu” (*Signum Magnum*, 2016, n.08).

Os presbíteros encontram na mãe de Jesus um exemplo de docilidade aos desígnios de Deus. É o que afirma o Concílio Vaticano II quando diz: “Encontrem sempre um admirável exemplo de tal docilidade na Bem-aventurada Virgem Maria, que, levada pelo Espírito Santo, se consagrou toda ela ao mistério da Redenção dos homens” (*Presbyterorum Ordinis*, 2000, n.18). A mãe de Jesus é um exemplo de consagração a todo presbítero, pois assim como ela, os presbíteros são consagrados inteiramente a Deus para exercer seu ministério em benefício da salvação dos homens.

Dentre as inúmeras virtudes marianas, o presbítero é convidado a enxergar Maria como “a discípula mais perfeita do Senhor como modelo de escuta da Palavra, da fé e de obediência à vontade de Deus” (Diretrizes Gerais para a Formação de Presbíteros na Igreja do Brasil, 2010, n.284). A espiritualidade mariana leva cada presbítero a uma íntima comunhão com Cristo, porque ninguém como Maria soube responder com tão grande amor, o amor infinito de Deus (cf. *Pastores Dabo Vobis*, 2009, n.36).

A espiritualidade mariana é um contributo para que cada sacerdote possa corresponder à vocação de Deus. O Papa São João Paulo II, enfatiza que:

Maria se fez serva e discípula da Palavra até conceber no seu coração e na sua carne o Verbo feito homem para dá-lo a humanidade [...]. Com seu exemplo e sua intercessão, a Virgem Santíssima continua a estar atenta ao desenvolvimento da vida sacerdotal na Igreja. Por isso, nós sacerdotes somos chamados a crescer numa sólida e terna devoção à Virgem Maria, testemunhando-a pela imitação de suas virtudes e a oração frequente (*Pastores Dabo Vobis*, 2009, n.82).

Portanto, levando em consideração seu exemplo e intercessão, o sacerdote é convidado pelo vínculo da oração a cultivar em sua vida e ministério, uma profunda devoção a Maria e tê-la como exemplo de virtudes, para que assim como ela, procure estar sempre gerando Jesus Cristo para a humanidade.

Com a finalidade de averiguar se a devoção mariana, bem como se a prática de suas virtudes estão presentes na vida e no ministério dos presbíteros diocesanos, realizou-se uma pesquisa de campo, com o envio de questionários a dez presbíteros diocesanos do Regional Oeste 1, sendo apenas sete devidamente respondidos. Na análise de conteúdo das respostas verificar-se-á se como a relação dos presbíteros com as virtudes marianas se reflete em sua vida sacerdotal.

3. Espiritualidade mariana do presbítero diocesano: fé ou conveniência?

Para analisar e interpretar os dados coletados na pesquisa de campo e responder ao objetivo do presente artigo, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdos proposta por Laurence Bardin, que consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a conteúdos extremamente diversificados. A análise consiste na “organização em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2016, p. 125). Sendo assim, a análise dos dados coletados procedeu-se em três fases.

A primeira fase, denominada de pré-análise consistiu numa organização e sistematização das ideias apresentadas nas respostas dos questionários. Assim sendo, permitiu-se a elaboração de hipóteses que fundamentam e orientam a interpretação final. Após essa fase, num segundo momento, requer-se a escolha das unidades de codificação, ou seja, ocorre um recorte possibilitando a enumeração e classificação de categorias, agrupando as respostas conforme a sua proximidade pelo sentido das palavras, aglomerando o maior número de informações sob um esquema buscando uma ordem.

A última fase da análise, orienta-se no tratamento dos resultados, através da inferência e da interpretação. A inferência⁷, baseia-se para investigar as causas a partir dos efeitos, por meio do instrumento de indução. Tendo realizado esse procedimento, passa-se a interpretação dos conceitos adquiridos, ao comparar os dados enunciados verifica-se a existência de um conceito que os unifique. Portanto, nas interpretações a que induzem as inferências procuram afirmar com profundidade as aparentes afirmações que pareçam superficiais. Desse modo, os resultados seguintes forma obtidos por meio dessa forma de análise de conteúdo.

A primeira pergunta do questionário versava sobre uma avaliação da espiritualidade mariana do presbítero, antes do seu ingresso no Seminário e nos estudos acadêmicos.

⁷ Inferência: é a operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras (BARDIN, 2016, p. 45).

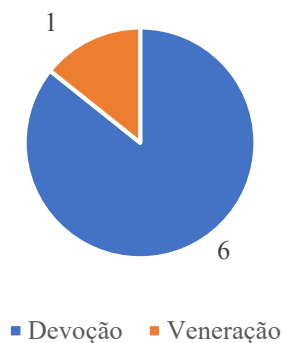


Gráfico 1. Resultado da primeira pergunta do questionário.

As respostas apontaram que, dos sete questionários respondidos, seis deles destacam que a sua espiritualidade findava numa devoção a Maria por influência de uma tradição familiar. Apenas uma resposta trouxe o dado da veneração a Maria na forma de carinho e respeito. As Diretrizes Gerais para a Formação de Presbíteros no Brasil (2013) destacam que a devoção e veneração a Maria são elementos essenciais na vida espiritual dos presbíteros. Sendo assim, antes mesmo do ingresso no Seminário e aos estudos acadêmicos, os presbíteros já exerciam uma relação devocional com Maria.

O segundo questionamento que os presbíteros responderam procura averiguar se ocorreram mudanças após a conclusão da formação, com a consequente apresentação de uma justificativa.

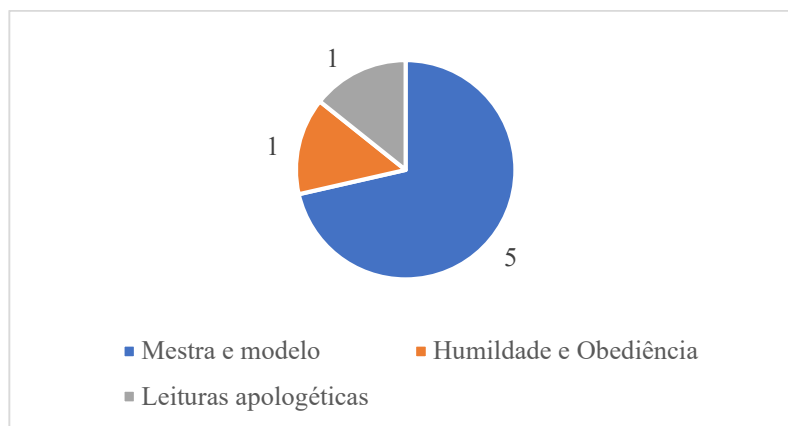


Gráfico 2. Resultado da segunda pergunta do questionário.

De acordo com o gráfico acima, terminado o período de seminário e os estudos acadêmicos, a maioria dos presbíteros participantes da pesquisa, já tem consciência de que a espiritualidade mariana não se restringe somente ao aspecto devocional. Alguns dos presbíteros afirmam reconhecer Maria como mestra e modelo, um deles diz encontrar

nela as virtudes da humildade e da obediência e, além disso, um deles afirma que o aprofundamento das leituras apologéticas⁸ também favorecem um melhor conhecimento sobre Maria, não tendo-a somente como intercessora, mas como aquela que é exemplo de virtude cristã.

Em um terceiro questionamento, os presbíteros procuraram relatar se em algum momento eles se deparam com exageros em sua devoção pessoal a Maria e de que modo eles reagiram a essa situação. Se o presbítero percebe que os fiéis tem uma devoção exagerada e não orienta de acordo com a verdade, significa dizer que o presbítero compactua com a forma de devoção expressa por seus paroquianos. Sendo assim, o presbítero evidencia um exagero na sua espiritualidade mariana.

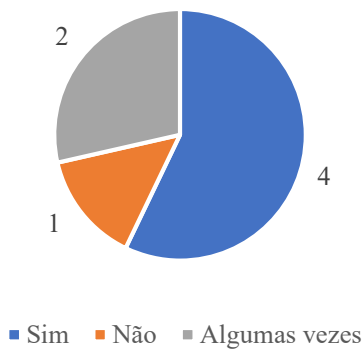


Gráfico 3. Resultado da primeira parte da pergunta n. 3 do questionário.

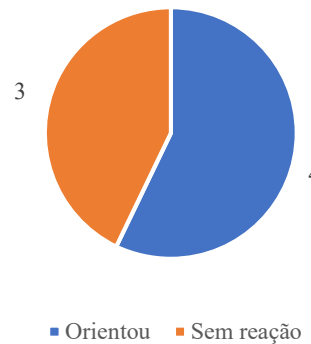


Gráfico 4. Resultado da segunda parte da pergunta n. 3 do questionário.

Nesta análise percebe-se que os presbíteros se defrontam com os exageros na devoção a Maria e que procuram corrigir e orientar o povo para que tenham uma devoção saudável. Nota-se também que há presbíteros que não percebem os exageros e, além disso, não procuram orientar os fiéis sobre o lugar de Maria na história de salvação, sendo ela apenas um instrumento de Deus.

A quarta e última pergunta do questionário busca verificar se existem sinais concretos de espiritualidade mariana na identidade e missão dos presbíteros diocesanos.

⁸ Leituras apologéticas são aquelas que demonstram as verdades da própria doutrina de uma religião específica e a defesa sistematizada da fé.

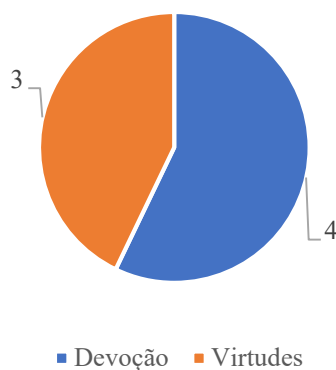


Gráfico 5. Resultado da última pergunta do questionário.

Levando em consideração as informações do gráfico acima, verifica-se que na identidade e missão dos presbíteros, a espiritualidade mariana, na maioria das vezes, restringe-se apenas a uma devoção convencional. Nesta perspectiva, os presbíteros veem Maria apenas como um meio de proteção, amparo e intercessão. As virtudes de Maria são pouco evidenciadas no ministério da maioria dos presbíteros pesquisados. Poucos são aqueles que através de sua devoção a Maria, encontram nela, modelo de disponibilidade, obediência, humildade, fidelidade, discrição e serviço.

O Papa São João Paulo II, na carta apostólica *Mulieris Dignitatem* (1988, n.27), destaca que a Igreja apresenta uma dimensão mariana que precede à petrina, embora lhe seja estreitamente unida e complementar.

Maria precede a todos e, obviamente, o próprio Pedro e os apóstolos: não só porque Pedro e os apóstolos, provindo da massa do gênero humano que nasce sob o pecado, fazem parte da Igreja santa e pecadora, mas também porque o seu tríplice múnus não visa outra coisa senão formar a Igreja no ideal de santidade, que já está pré-formado e prefigurado em Maria.

Nesse sentido, a Igreja é convidada a ter Maria como modelo de santidade, que se concretiza na imitação de suas virtudes. Os presbíteros diocesanos como membros da Igreja, também precisam encontrar na figura de Maria, através de uma espiritualidade autêntica e madura, as virtudes marianas para exercerem o seu ministério com inteira disponibilidade, obediência, simplicidade, serviço. Maria é modelo de virtudes que ajudam os presbíteros a incutirem os desígnios de Deus na sua identidade e missão.

Considerações finais

À luz dos dados apresentados, enfatiza-se que o presbítero diocesano tem a sua identidade e missão fundamentada na pessoa de Jesus Cristo. No entanto, ele pode usufruir de vias que o ajudam a vivenciar melhor seu processo de configuração a Cristo, dentre elas a espiritualidade mariana.

A espiritualidade mariana do presbítero diocesano se concretiza no seu especial carinho e devoção. Contudo, é preciso que essa espiritualidade seja mais expressiva e favoreça que a devoção culmine na imitação e na prática das virtudes de Maria. Ela foi a mulher que mais soube viver os desígnios de Deus em sua vida. Maria é mulher da oração, da humildade, da obediência, da disponibilidade, da simplicidade e de tantas outras virtudes.

Assim sendo, à luz do exposto, pode-se questionar: Maria é um modelo para a identidade e missão dos presbíteros? Por meio da análise dos questionários vê-se uma relação devocional, na qual a maioria dos presbíteros esperam de sua intimidade com Maria, favores e benefícios. A observância das virtudes marianas, por vezes aparece em segundo plano, ou ainda, em alguns casos nem são levadas em consideração.

Enfim, nota-se que a espiritualidade mariana dos presbíteros diocesanos do Regional Oeste 1, necessita ser amadurecida para que o exercício do seu ministério seja eficaz. Constata-se uma fervorosa devoção, mas que se restringe na convenção, ou seja, a um pedido de favores. A fé na intercessão de Maria, precisa direcionar os presbíteros diocesanos que a veneram com especial devoção à imitação de suas virtudes, tornando-se então presbíteros dóceis à ação divina e exemplos de humildade, simplicidade, disponibilidade, obediência e etc. Dessa forma, sua identidade e missão estarão de acordo com os desejos do Cristo Jesus, se os presbíteros aprenderem com Maria o modo certo de viver a vontade de Deus.

Referências

- BARDIN, LAURENCE. Categorização. In: *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENTO XVI. *Maria é modelo perfeito para sacerdotes*. 12 de agosto de 2009. Ano sacerdotal. Disponível em: www.acidigital.com. Acesso em: 22/10/2018.
- CARVALHO H.R.; LORENZ F. *Espiritualidade do Padre Diocesano*. Coleção comunidade e missão. São Paulo: Paulus, 2017.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

- _____. *Decreto Optatam Totius*. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Decreto Presbyterorum Ordinis*. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *Documento de Aparecida*. Os seminários e as casas de formação religiosa. 7 ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais para a formação dos presbíteros na Igreja no Brasil*. CNBB: Brasília, 2010.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. São Paulo, 2013.
- JOÃO PAULO II. *Mulieris dignitatem*. Sobre a dignidade e a vocação da mulher. Disponível em: <http://vatican.va//john-paul-ii/documents/mulieris-dignitatem.html>. Acesso em: 24/06/2019.
- _____. *Pastores dabo vobis*. Sobre a formação dos sacerdotes. 8ª ed. São Paulo, Paulinas 2009.
- LUBICH, CHIARA. *Maria*. Org. Brendan Leahy, Judith Povilus. Tradução: Luciano Menezes Reis. Vargem Grande Paulista, SP. Cidade Nova, 2017, pp.154-155.
- PAULO VI. *Signum Magnum*. Consagrada ao culto da Virgem Maria Mãe da Igreja e modelo de todas as virtudes. Coleção Theotókos, volume 5. Edições CNBB: Brasília, 2016.

Recebido em: 09/06/2021

Aprovado em: 03/12/2021